

Kelly Félix da Silva; Graduanda;
kerikirei@hotmail.com

Marina Mendes Braga, Graduanda;
marina_braga_5@hotmail.com

Rhaiana Borges Pereira, Graduanda;
rhai.pereira@hotmail.com

Suzana Barreto Martins, Dra., Pós-doc.;

Universidade Estadual de Londrina

DESIGN DE MODA APLICADO PARA PROMOVER A INDEPENDÊNCIA DE JOVENS COM SEQUELAS DE AVC

Palavras-chave: independência, vestibilidade, inclusão.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados obtidos de um trabalho acadêmico realizado na disciplina de ergonomia no curso de Design de Moda da UEL, com objetivo de promover a independência e auxiliar a vestibilidade de produtos de moda para jovens de 18 à 25 anos que sofreram AVC.

O AVC, acidente vascular cerebral, é uma doença caracterizada pelo início agudo de um déficit neurológico que persiste pelo menos por um período de 24 horas, refletindo envolvimento focal do sistema nervoso central como resultado de um distúrbio na circulação cerebral que leva a uma redução do aporte de oxigênio às células cerebrais adjacentes ao local do dano tendo como conseqüência a morte dessas células. (ABC da SAUDE, 2011)

Imaginava-se que o AVC ocorresse somente em idosos, porém isso vem se tornando cada vez mais comum entre os jovens, segundo o Ministério da Saúde, no período de 1998 a 2007, houve crescimento de 64% nas internações por AVC entre homens, e de 41% entre mulheres na faixa de 15 a 34 anos. Só em 2007 houve um total de 7.599 internações por doenças cerebrovasculares no Brasil, nessa faixa etária.

As conseqüências do AVC quando ocorrido em jovens são geralmente perda dos movimentos de um lado do corpo e dificuldade na fala. Estas sequelas podem ser reversíveis e em alguns casos esta reversão ocorre de

forma tão rápida e positiva que os movimentos e a fala voltam completamente ao normal.

Como a ocorrência do Acidente Vascular Cerebral é recente em jovens, são ainda poucos os estudos e produtos desenvolvidos para esse público, principalmente na área de moda, que atendam a demanda por produtos que facilitem o seu dia-a-dia desse público.

O objetivo principal da pesquisa é promover a independência dos jovens com sequelas do AVC, facilitando a vestibilidade das roupas usando apenas uma das mãos, uma vez que a outra está paralisada. O estudo também busca produtos com identidade visual contemporânea, para que o usuário não se sinta diferente dos outros jovens sem necessidades especiais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa valeu-se de dados estatísticos, entrevistas semi-estruturadas e questionários junto ao público alvo, jovens que sofrem com AVC, para assim determinar as necessidades, o perfil e as atividades mais comuns entre estes jovens. Para especificar melhor o público foi definido que as peças criadas atenderiam a mulheres na faixa etária dos 18 a 20 anos.

3 RESULTADO

As necessidades percebidas foram principalmente a independência ao vestir, o conforto tátil, realizar movimentos e o desejo de sentir-se igual a todos os outros jovens.

Para atender a primeira necessidade – independência ao vestir – foram desenvolvidas algumas técnicas de modelagem e sistema de fechamento para auxiliar essa atividade que é feita com apenas uma das mãos. A cava possui uma circunferência maior que o usual, bem como a largura de braços e punhos. O fechamento é feito na parte da frente com botões maiores e casas mais largas com o objetivo de facilitar o manuseio. Aboliu-se gola em uma das peças e outra peça possui uma gola presa por botões, evitando assim que ao vestir, a usuária precise de alguém para assentar as golas que ocasionalmente se levantam.

Para oferecer maior conforto é usado na peça um forro de malha de viscose de bambu, material que permite a transpiração e conforto térmico, com toque suave, o que evita ferimentos nos membros que estão imobilizados, devido a dificuldade de mobilidade que ocasiona maior pressão sobre a pele. Como geralmente no início da recuperação o jovem fica em cadeira de rodas, as costas e cotovelos, partes que têm maior contato com a cadeira, foram reforçados com um material macio, evitando também ferimentos.

Buscando atender também aos valores estéticos recorreu-se novamente à modelagem. Ao ficar um tempo sem movimentar um lado do corpo, este lado acaba por perder massa muscular, provocando uma assimetria com o outro lado do corpo; por isso, as mangas das duas peças criadas contém pregas nos ombros, o que cria um volume, disfarçando assim esta diferença.

Como já comentado, no início da recuperação, geralmente se usa cadeira de rodas e o fato de se estar sempre na posição sentada faz com que volumes da roupa se acumulem de forma indesejada. Por essa razão, uma das peças tem comprimento até a altura da cintura, o que evita o volume. A outra, que tem comprimento maior, contém pregas e não há o fechamento com botões, evitando incômodos e também favorecendo o melhor assentamento da roupa.

4 A PROPOSTA

Conforme o diagnóstico realizado e as recomendações para a solução das necessidades a serem atendidas, desenvolveu-se a seguir a proposta de roupas que promovam a independência e vestibilidade para as jovens usuárias que sofreram AVC.



Foto 1: Desenho técnico da peça nº1

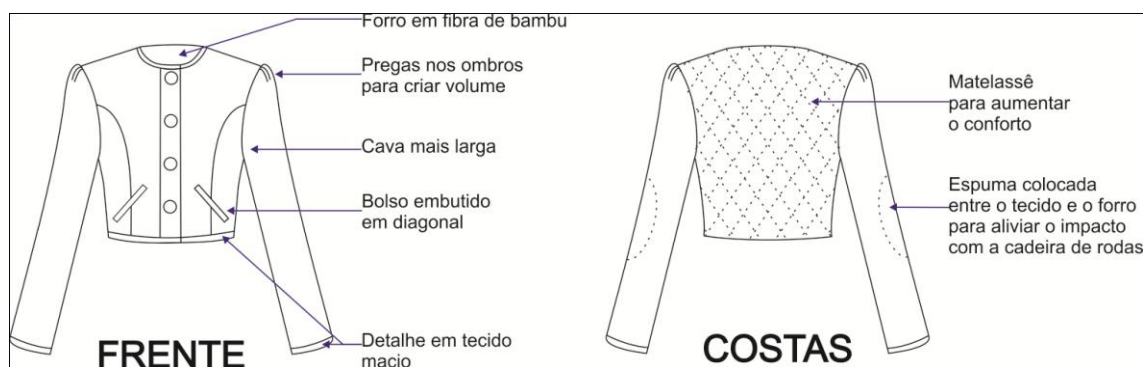


Foto 2: Desenho técnico da peça nº2

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As peças em questão apesar de ainda estar na condição de modelos experimentais, passaram por alguns testes e demonstraram eficácia em atender as necessidades delimitadas. No entanto, faz-se ainda necessário ampliar os testes de usabilidade junto ao público alvo com os protótipos definitivos, com o intuito de realizar os ajustes necessários para aprimorá-los ainda mais e alcançar a vestibilidade pretendida.

REFERÊNCIAS

ABC da Saúde. Disponível em <<http://www.abcdasaude.com.br/>>. Acesso em 30 de mai. 2011

MINISTÉRIO da Saúde. Disponível em <<http://www.saude.gov.br/>>. Acesso em: 7 de jun. 2011

MENDONÇA, Fernando de Freitas. Cuidado familiar de sequelados de acidente vascular cerebral: significado e implicações. Londrina, 2006